



ALL ANUNCIA RESULTADOS DO 3T10 E 9M10

Curitiba, 9 de novembro de 2010 – A América Latina Logística S.A. – ALL (BMF&Bovespa: ALLL3; OTCQX: ALLAY), a maior empresa independente de serviços de logística da América Latina, anuncia hoje seus resultados do terceiro trimestre e nove meses de 2010 (3T10 e 9M10). A ALL opera 21.300 km de malha ferroviária, 1.095 locomotivas, 31.650 vagões, 650 veículos rodoviários, centros de distribuição e áreas de armazenamento. As operações da ALL abrangem uma área responsável por aproximadamente 65% do PIB do Mercosul e a Companhia atende a sete dos portos mais ativos no Brasil e na Argentina, por meio dos quais aproximadamente 78% de todas as exportações de grãos da América do Sul são embarcadas anualmente. A Companhia oferece uma completa gama de serviços de logística, incluindo transporte ferroviário nacional e internacional, transporte intermodal porta-a-porta, serviços de distribuição e armazenamento. Os serviços são prestados no Brasil e na Argentina por três unidades de negócios: *commodities* agrícolas, produtos industriais e serviços rodoviários. Comparações, a não ser quando indicado de outra forma, referem-se ao mesmo período de 2009. As informações financeiras e operacionais a seguir, a não ser quando indicado de outra forma, são apresentadas em reais nominais, segundo a Legislação Societária Brasileira. Os resultados de 2009 e 2010, a não ser quando indicado de outra forma, contemplam as mudanças nos Padrões Contábeis Brasileiros ocorridas em 2008 (Lei 11.638). Os resultados consolidados, a não ser quando indicado de outra forma, excluem os resultados provenientes da Santa Fé Vagões.

DESTAQUES OPERACIONAIS E FINANCEIROS

Teleconferências:

Português

10 de novembro de 2010

4ª feira

10h00 h

Inglês

10 de novembro de 2010

4ª feira

11h30 h

Reunião com Analistas e Investidores

16 de novembro de 2010

3ª feira

11h00 h

JW Marriott Rio de Janeiro

Av. Atlântica, 2600

Rio de Janeiro – RJ

- ✓ **O volume da ALL Brasil cresceu 9,6% no 3T10, de 10.065 milhões de TKU no 3T09 para 11.034 milhões de TKU**, impulsionado principalmente pelo crescimento de 14,7% no segmento de *commodities* agrícolas, parcialmente compensado pela queda de 3,0% registrada em produtos industriais. O volume de produtos industriais foi impactado pela redução de 19,3% em combustíveis em função da interrupção por dois meses das operações da REPAR e REFAP, para manutenção programada de equipamentos. Estas são duas das mais importantes refinarias no Brasil e são responsáveis por 50% do volume de combustíveis que transportamos. Nos 9M10, o volume da ALL Brasil cresceu 6,4%.
- ✓ **O EBITDA da ALL cresceu 8,1% no 3T10, para R\$368,8 milhões**. No Brasil, o EBITDA aumentou 6,5% com queda de margem EBITDA de 54,0% para 52,8%, em função (i) da mudança no mix de carga transportada de milho e soja, com um crescimento de volume de 32% nas rotas para os Portos de Paranaguá e São Francisco do Sul, contra um crescimento de 5% em nossa rota de maior distância e rentabilidade, entre Alto Araguaia e Santos, (ii) dos menores volumes de carga de retorno e (iii) da redução de 16,0% no volume dos fluxos ferroviários puros no segmento de produtos industriais, refletindo a queda de 19,3% no volume de combustíveis. Nos 9M10, o EBITDA cresceu 12,2%, para R\$1.098,2 milhões, com crescimento de margem de 49,8% nos 9M09 para 51,2%.
- ✓ **O lucro líquido cresceu 134% nos 9M10 e 20% no 3T10, comparado ao mesmo período do ano anterior**. O lucro líquido atingiu R\$69,2 milhões no 3T10, em função, principalmente do aumento do EBITDA e de menores despesas financeiras. Nos 9M10, o lucro líquido aumentou de R\$95,4 milhões nos 9M09 para R\$223,1 milhões, com crescimento de receita operacional após despesas financeiras de 313%, de R\$56,8 milhões para R\$234,5 milhões.
- ✓ **As perspectivas para o 4T10 são positivas e o CAPEX para 2010 deve ser menor que o nosso guidance original**. As exportações agrícolas devem ser suportadas pela forte safra de milho de meio de ano e pelos altos níveis de estoque na maioria das plantas de esmagamento de soja, apontando para volumes estáveis de farelo de soja no 4T10. No segmento industrial, o transporte de combustíveis foi normalizado com a retomada das operações da REPAR e da REFAP, e os processos de manutenção, que ocorrem a cada seis anos, foram concluídos em setembro. Além disso, estamos revisando nosso CAPEX 2010, excluindo a construção de Rondonópolis, de R\$700 milhões para menos de R\$650 milhões devido a ganhos de preço e melhorias operacionais.
- ✓ **Nossos projetos de longo prazo continuam avançando bem**. A extensão de nossa ferrovia ligando Alto Araguaia a Rondonópolis tem avançado como planejado e nosso acordo com a Rumo já está operacional, com os volumes devendo crescer de acordo com o cronograma de investimentos. Além disso, estamos trabalhando fortemente nos projetos de infra-estrutura nos segmentos de contêineres, terminais e mineração.



AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA

Tabela 1 - Destaques Financeiros (R\$ milhões)	3T10	3T09	% Variação	9M10	9M09	% Variação
Operações ALL Brasil						
Receita Bruta	790,4	725,7	8,9%	2.332,9	2.123,3	9,9%
Receita Líquida	683,4	627,3	8,9%	2.025,6	1.857,9	9,0%
EBITDA	360,7	338,6	6,5%	1.080,9	975,6	10,8%
Margem EBITDA*	52,8%	54,0%	-1,2%	53,4%	52,5%	0,9%
Lucro Líquido	75,1	67,0	12,1%	243,2	124,2	95,8%
ALL Consolidada**						
Receita Bruta	833,6	761,9	9,4%	2.454,5	2.235,2	9,8%
Receita Líquida	725,5	662,5	9,5%	2.144,1	1.967,0	9,0%
EBITDA	368,8	341,2	8,1%	1.098,2	979,2	12,2%
Margem EBITDA*	50,8%	51,5%	-0,7%	51,2%	49,8%	1,4%
Lucro Líquido***	69,2	57,9	19,5%	223,1	95,4	133,9%
Lucro por ação (R\$/Ação)	0,10	0,10	0,3%	0,32	0,17	96,2%
Indicadores de Balanço Consolidados						
Ativo Total	12.369,3	11.821,8	4,6%	12.369,3	11.821,8	4,6%
Patrimônio Líquido	4.057,7	2.602,0	55,9%	4.057,7	2.602,0	55,9%
Dívida Líquida	2.648,4	2.675,9	-1,0%	2.648,4	2.675,9	-1,0%
Dívida Líquida / (EBITDA dos últimos 12 meses)	2,2	2,2	0,8%	2,2	2,2	0,8%
Dívida Líquida / Patrimônio Líquido	0,7	1,0	-36,5%	0,7	1,0	-36,5%

* Para a margem EBITDA, indica pontos percentuais ganhos/perdidos

** Excluem os resultados provenientes da Santa Fé Vagões

*** Incluem Lucro Líquido advindo da Santa Fé Vagões

O Cálculo de lucro por ação é baseado no número de ações existentes em 30 de Setembro de 2010

Os valores não podem ser somados devido a arredondamentos

Comentários do Paulo Basilio, Diretor Presidente

Estamos anunciando os resultados dos 9M10 apresentando um crescimento de 12,2% no EBITDA consolidado e aumentos de 5,9% em volume, 3,4% em *yield* médio e 9,8% em receita. O lucro líquido cresceu 134%, de R\$95,4 milhões para R\$223,1 milhões.

No Brasil, o volume cresceu 9,6% no 3T10, para 11.034 milhões de TKU, em função do forte crescimento das exportações agrícolas, parcialmente compensado pela queda marginal de volume no segmento de produtos industriais. A receita bruta apresentou crescimento de 8,9%, para R\$790,4 milhões no 3T10. O *yield* médio caiu 1,1% devido ao desfavorável mix de carga nos segmentos agrícola e industrial. O EBITDA cresceu 6,5%, para R\$360,7 milhões no 3T10 e a margem EBITDA caiu 1,2 ponto percentual, de 54,0% para 52,8%. Nos 9M10, a ALL Brasil registrou crescimento de volume da ordem de 6,4%, acompanhado por aumento de 9,9% na receita e de 10,8% no EBITDA, com uma expansão de 3,0% no *yield* médio e de 0,9 ponto percentual na margem EBITDA, de 52,5% para 53,4%.

O volume de *commodities* agrícolas cresceu 14,7%, com um aumento de 19,3% nos fluxos principais, parcialmente compensado pela queda de 13,9% nas cargas de retorno. As exportações agrícolas aumentaram 37% no período, com uma expansão de 143% nas exportações de milho quando comparadas ao 3T09, em função dos maiores níveis de estoque, boas condições de preço e a forte safra de meio de ano registrada no Brasil. Apesar do forte crescimento de volume, as margens e o *yield* foram afetados pelo mix de carga nos segmentos de milho e soja, com um crescimento de 5,1% no fluxo de Alto Araguaia ao Porto de Santos – nossa rota de maior distância, melhor produtividade e maior margem – contra um aumento de 32,0% no volume transportado para os portos de Paranaguá e São Francisco do Sul. Nosso volume para Santos foi impactado por problemas no carregamento de navios ocorridos no porto em agosto e setembro, que levaram a formação de uma longa fila de espera, reduziram a capacidade disponível nos terminais e afetaram o tempo de permanência e a produtividade dos vagões no porto. O EBITDA de *commodities* agrícolas aumentou 10,5% no 3T10, para R\$279,3 milhões, e 10,2% nos 9M10, para R\$810,8 milhões.

Em produtos industriais, o volume caiu 3,0% no 3T10, com uma redução de 16,0% nos fluxos ferroviários puros impactados pelos segmentos de combustível e construção, parcialmente compensado pelo aumento de 16,1% nos fluxos intermodais. A REPAR (Refinaria Presidente Getúlio Vargas – Araucária/PR) e a REFAP (Refinaria Alberto Pasqualini – Canoas/RS), duas das mais importantes refinarias no Brasil e responsáveis por 50% do volume de combustível que transportamos, interromperam suas atividades por dois meses para a manutenção periódica de equipamentos, levando a uma queda de 19,4% no volume transportado de combustíveis no período. A manutenção programada dos equipamentos nas refinarias ocorre a cada 6 anos. No segmento de construção, onde temos forte penetração, o volume caiu 10,4% acompanhando a queda no principal fluxo de logística de



suprimentos que operamos, do Paraná ao Rio Grande do Sul. Estes efeitos também impactaram as margens, uma vez que as margens dos fluxos ferroviários puros são maiores que as margens dos fluxos intermodais. O EBITDA de produtos industriais caiu 7,8% no 3T10, para R\$77,4 milhões, e aumentou 10,9% nos 9M10, para R\$259,8 milhões.

O EBITDA aumentou 210,4% na Argentina no 3T10, para R\$8,1 milhões, impulsionado pela forte recuperação de *yield* e margem. Mais uma vez enfrentamos problemas de bloqueios em nossas ferrovias no trimestre, com volumes crescendo 1,7%, de 952 milhões de TKU no 3T09 para 968 milhões de TKU no 3T10. Nos 9M10, o EBITDA mais que quadruplicou, alcançando R\$17,2 milhões, impulsionado por uma tendência positiva no curto prazo no país em função do mercado agrícola favorável. As perspectivas de longo e médio prazo, no entanto, ainda são difíceis de antecipar dado o ambiente político e macroeconômico na Argentina, que atualmente representa somente 5% da nossa receita e 1% do nosso EBITDA.

As perspectivas para o 4T10 são positivas. As exportações agrícolas devem ser suportadas pela forte safra de milho de meio de ano e pelos altos níveis de estoque na maioria das plantas de esmagamento de soja, apontando para volumes estáveis de farelo de soja no 4T10. No segmento industrial, o volume de combustível transportado - que representa 70% do volume ferroviário puro - foi normalizado. Além disso, estamos revisando nosso CAPEX 2010, excluindo a construção de Rondonópolis, de R\$700 milhões para menos de R\$650 milhões devido a ganhos de preço e melhorias operacionais. A construção de Rondonópolis continua ocorrendo dentro do cronograma e a frota adicional do projeto Rumo está em início de operação. Adicionalmente, os projetos de longo prazo nos segmentos de contêineres, terminais e mineração estão se desenvolvendo bem.

DESEMPENHO OPERACIONAL POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

Resultado Consolidado¹

O EBITDA consolidado cresceu 8,1% no 3T10, passando de R\$341,2 milhões no 3T09 para R\$368,8 milhões, devido, principalmente, ao crescimento de volume. A margem EBITDA caiu de 51,5% no 3T09 para 50,8% no 3T10, em função de mudanças importantes no mix de carga transportada nos segmentos agrícola e industrial no Brasil, refletindo (i) um menor crescimento do volume transportado de soja e milho entre Alto Araguaia e Santos, a rota mais longa e de maior lucratividade da ALL, (ii) queda de 13,9% no volume de carga de retorno e (iii) redução de 16,0% no volume dos fluxos ferroviários puros e aumento de 16,1% no volume intermodal em nosso segmento de produtos industriais. O efeito negativo da mudança no mix de carga foi parcialmente compensado pelo crescimento de margem da ordem de 11,8 pontos percentuais na Argentina.

Tabela 2 - EBITDA (R\$ milhões)	3T10	3T09	Variação 3T10	% Variação 3T10	9M10	9M09	Variação 9M10	% Variação 9M10
ALL Consolidada	368,8	341,2	27,6	8,1%	1.098,2	979,2	119,0	12,2%
ALL Brasil	360,7	338,6	22,1	6,5%	1.080,9	975,6	105,3	10,8%
Commodities Agrícolas	279,3	252,7	26,6	10,5%	810,8	735,9	74,9	10,2%
Produtos Industriais	77,4	83,9	(6,5)	-7,8%	259,8	234,3	25,6	10,9%
Serviços Rodoviários	4,0	1,9	2,1	106,9%	10,3	5,5	4,8	87,9%
ALL Argentina	8,1	2,6	5,5	210,4%	17,2	3,6	13,7	384,9%

A mudança do mix de carga também impactou negativamente o *yield* médio, que caiu 1,1% no Brasil e manteve-se estável no consolidado em R\$67,1/000 TKU no 3T10. Na Argentina, o *yield* médio aumentou 17,5% em função do repasse da inflação e de parte do aumento de custo que tivemos naquele país no ano passado. A receita bruta aumentou 9,4%, passando de R\$761,9 milhões no 3T09 para R\$833,6 milhões no 3T10, com crescimento de 8,9% no Brasil, para R\$790,4 milhões, e de 19,5% na Argentina, para R\$43,2 milhões.

¹ Excluindo os resultados da Santa Fé Vagões.



Tabela 3 - Margem EBITDA (%)	Terceiro Trimestre			Nove Meses		
	3T10	3T09	Variação*	9M10	9M09	Variação*
ALL Consolidada	50,8%	51,5%	-0,7%	51,2%	49,8%	1,4%
ALL Brasil	52,8%	54,0%	-1,2%	53,4%	52,5%	0,9%
Commodities Agrícolas	56,9%	58,3%	-1,4%	56,8%	56,0%	0,9%
Produtos Industriais	46,2%	48,2%	-2,0%	49,1%	48,2%	0,9%
Serviços Rodoviários	15,9%	9,7%	6,3%	14,9%	9,6%	5,3%
ALL Argentina	19,2%	7,4%	11,8%	14,5%	3,3%	11,3%

* Indica pontos ganhos/ perdas

O volume no 3T10 aumentou 8,9% quando medido em TKU, de 11.017 milhões de TKU no 3T09 para 12.002 milhões, principalmente em função de:

- (i) um crescimento de 14,7% em *commodities* agrícolas, com um aumento de 19,3% em nossos fluxos principais. As exportações agrícolas aumentaram 37% no período, com uma expansão de 143% na exportação de milho em relação ao mesmo período do ano passado, devido a altos níveis de estoque, condições de preço favoráveis e forte safra de meio de ano no Brasil.
- (ii) uma queda de 3,0% de volume no segmento industrial, com redução de 16,0% em fluxos ferroviários puros, impactados pelos segmentos de combustível e construção, parcialmente compensada por um aumento de 16,1% nos fluxos intermodais. A REPAR (Refinaria Presidente Getúlio Vargas – Araucária/PR) e a REFAP (Refinaria Alberto Pasqualini – Canoas/RS), duas das refinarias mais importantes do Brasil, responsáveis por 50% dos volumes de combustíveis que transportamos, interromperam suas atividades por dois meses para manutenção periódica de equipamentos, reduzindo em 19,4% o volume de combustíveis transportado no período. A manutenção periódica das refinarias ocorre a cada seis anos. No segmento de construção, em que temos grande penetração, o volume caiu 10,4%, acompanhando a queda no principal fluxo de logística de suprimentos que operamos, do Paraná ao Rio Grande do Sul.
- (iii) Um desempenho de volume abaixo do esperado na Argentina, com novos bloqueios em nossas ferrovias, o que representou novamente um problema.

Nos 9M10, a receita bruta aumentou 9,8%, de R\$2.235,2 milhões nos 9M09 para R\$2.454,5 milhões, com crescimento de 5,9% no volume e de 3,4% no yield. O EBITDA aumentou 12,2%, de R\$979,2 milhões nos 9M09 para R\$1.098,2 milhões nos 9M10. A margem EBITDA cresceu 1,4 ponto percentual, para 51,2% nos 9M10.

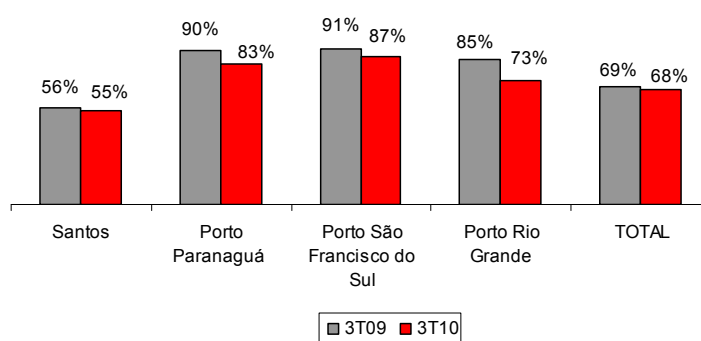
Commodities Agrícolas

O volume de *commodities* agrícolas cresceu 14,7% no 3T10, passando de 7.177 milhões de TKU no 3T09 para 8.232 milhões de TKU no 3T10, em função do aumento de 19,3% em nossos fluxos principais. A forte safra de meio de ano de milho no Brasil e o alto nível de estoque acumulado durante o primeiro semestre do ano criou um ambiente de mercado favorável no trimestre, com as exportações agrícolas crescendo 37%. A exportação de milho, por sua vez, cresceu 143% na comparação com o mesmo período de 2009. Os volumes de milho e açúcar transportados pela ALL aumentaram 60,2% e 50,2%, respectivamente, contra queda de 26,2% na soja e de 10,1% nos fertilizantes.

Apesar do importante crescimento de volume, o yield e a margem foram impactados pelo mix de carga transportada. Nossos volumes de milho e soja cresceram 5,1% em nossa rota mais longa, mais produtiva e de melhor margem, do Alto Araguaia ao Porto de Santos, enquanto que o aumento nas rotas para os Portos de Paranaguá e São Francisco do Sul foi de 32,0%. Nosso volume de grãos para Santos foi negativamente afetado por problemas no carregamento de navios ocorridos no porto em agosto e setembro, que levaram a formação de uma longa fila de espera, reduziram a capacidade disponível nos terminais e impactaram o tempo de permanência e a produtividade dos vagões no porto.

Tabela 4 - Commodities Agrícolas (TKU milhões)	3T10	3T09	% Variação	9M10	9M09	% Variação
Soja	1.393,2	1.898,0	-26,6%	8.667,1	9.661,1	-10,3%
Farelo de Soja	1.247,4	1.158,0	7,7%	3.217,4	2.971,7	8,3%
Fertilizantes	830,3	923,1	-10,1%	1.658,4	1.598,2	3,8%
Açúcar	1.494,3	994,7	50,2%	3.119,9	1.971,8	58,2%
Milho	3.104,2	1.938,1	60,2%	3.588,4	2.659,3	34,9%
Trigo	57,6	148,8	-61,3%	403,7	481,2	-16,1%
Arroz	100,1	113,0	-11,4%	289,4	356,6	-18,8%
Outros	5,2	3,4	52,4%	18,7	10,2	83,2%
Total	8.232,3	7.177,2	14,7%	20.963,1	19.710,1	6,4%

Nossa participação de mercado total nos portos em que operamos registrou uma queda marginal quando comparada ao mesmo período do ano passado, de 69% no 3T09 para 68% no 3T10, refletindo o forte aumento das exportações no período. No Porto de Santos, nossa participação caiu de 56% para 55%, enquanto que nos portos da região sul, a redução foi de 7,6% apesar do crescimento expressivo de volume na região.

Commodities Agrícolas - Market Share por Porto


A receita bruta de *commodities* agrícolas aumentou 13,8%, passando de R\$488,9 milhões no 3T09 para R\$556,5 milhões no 3T10, e o *yield* bruto, medido em R\$/000 TKU, caiu 0,8%, atingindo R\$67,6. O EBITDA cresceu 10,5%, de R\$252,7 milhões no 3T09 para R\$279,3 milhões no 3T10, em função do expressivo aumento de volume, parcialmente compensado por menores *yields* e margens. A margem EBITDA caiu 1,4 ponto percentual, de 58,3% para 56,9%.

Tabela 5 - Commodities Agrícolas (R\$ milhões)	Terceiro Trimestre			Nove Meses		
	3T10	3T09	Variação*	9M10	9M09	Variação*
Volume (TKU milhões)	8.232	7.177	14,7%	20.963	19.710	6,4%
Receita Bruta	556,5	488,9	13,8%	1.619,9	1.478,7	9,5%
Tarifa média (R\$/ mil TKU)	67,6	68,1	-0,8%	77,3	75,0	3,0%
Receita Líquida	490,8	433,1	13,3%	1.426,9	1.315,1	8,5%
EBITDA	279,3	252,7	10,5%	810,8	735,9	10,2%
Margem EBITDA	56,9%	58,3%	-1,4%	56,8%	56,0%	0,9%

* Para a margem EBITDA indica porcentagem de pontos ganhos/ perdas

Nos 9M10, o volume aumentou 6,4%, impulsionado pelo forte crescimento registrado no 3T10, mesmo com o impacto negativo dos problemas que enfrentamos no Porto de Santos durante o terceiro trimestre, parcialmente compensado pela fraca comercialização de grãos no primeiro semestre. A receita bruta aumentou 9,5%, atingindo R\$1.619,9 milhões nos 9M10, e o *yield* médio bruto cresceu 3,0%, para R\$77,3 por mil TKU's. O EBITDA aumentou 10,2%, de R\$735,9 milhões nos 9M09 para R\$810,8 milhões nos 9M10, com a margem EBITDA crescendo de 56,0% nos 9M09 para 56,8% nos 9M10. As perspectivas para o 4T10 são positivas, visto que, as exportações agrícolas devem ser suportadas pela forte safra de milho de meio de ano e pelos altos níveis de estoque na maioria das plantas de esmagamento de soja, apontando para fluxos estáveis de farelo de soja no 4T10.

Produtos Industriais

O volume de produtos industriais caiu 3,0% no 3T10, passando de 2.888 milhões de TKU no 3T09 para 2.802 milhões de TKU, em função, principalmente, dos combustíveis (-19,4%) e do segmento de construção (-10,4%), parcialmente compensado pelos aumentos nos segmentos de madeira, papel e celulose (11,0%), alimentos (14,8%) e contêineres (14,1%).



Tabela 6 - Produtos Industriais Intermodais (TKU milhões)	3T10	3T09	% Variação	9M10	9M09	% Variação
Siderúrgicos	309,3	303,0	2,1%	839,3	692,3	21,2%
Madeira, Papel e Celulose	285,3	257,0	11,0%	816,4	590,5	38,3%
Alimentos	209,8	182,8	14,8%	534,7	525,3	1,8%
Containers	360,5	315,9	14,1%	861,0	804,5	7,0%
Outros	196,3	114,3	71,8%	667,1	494,7	34,9%
Total	1.361,2	1.172,9	16,1%	3.718,6	3.107,3	19,7%

O volume nos fluxos intermodais cresceu 16,1% no 3T10 e 19,7% nos 9M10, com crescimento de participação de mercado em praticamente todos os segmentos. No longo prazo, esperamos ver uma participação maior dos fluxos intermodais no fluxo industrial total.

Tabela 7 - Produtos Industriais Puro Ferro (TKU milhões)	3T10	3T09	% Variação	9M10	9M09	% Variação
Combustível	960,1	1.191,0	-19,4%	3.322,3	3.413,7	-2,7%
Óleo Vegetal	76,5	72,4	5,7%	224,2	228,7	-2,0%
Construção Civil	404,3	451,5	-10,4%	1.125,9	1.133,0	-0,6%
Total	1.440,9	1.714,9	-16,0%	4.672,3	4.775,4	-2,2%

No segmento de produtos industriais puramente ferroviários, o volume caiu 16,0% no 3T10 quando comparado ao mesmo período do ano passado. Esta queda importante refletiu (i) os dois meses de paralisação na REPAR (Refinaria Presidente Getúlio Vargas – Araucária/PR) e na REFAP (Refinaria Alberto Pasqualini – Canoas/RS), duas das mais importantes refinarias no Brasil, que são responsáveis por 50% do volume de combustível que transportamos, para manutenção periódica de equipamentos. A manutenção programada ocorre a cada 6 anos; e (ii) a redução registrada no segmento de construção, onde temos grande penetração, acompanhando a queda no principal fluxo de logística de suprimentos que operamos, do Paraná ao Rio Grande do Sul.

Tabela 8 - Produtos Industriais (R\$ milhões)	Terceiro Trimestre			Nove Meses		
	3T10	3T09	Variação*	9M10	9M09	Variação*
Volume (TKU milhões)	2.802	2.888	-3,0%	8.391	7.883	6,4%
Receita Bruta	205,5	213,8	-3,9%	633,8	578,7	9,5%
Tarifa média (R\$/ mil TKU)	73,3	74,1	-0,9%	75,5	73,4	2,9%
Receita Líquida	167,6	174,2	-3,8%	529,2	485,8	8,9%
EBITDA	77,4	83,9	-7,8%	259,8	234,3	10,9%
Margem de EBITDA	46,2%	48,2%	-2,0%	49,1%	48,2%	0,9%

* Para a margem EBITDA indica porcentagem de pontos ganhos/ perdidos

A mudança do mix de carga transportada pressionou nosso yield e margens no 3T10. A receita bruta de produtos industriais caiu 3,9% no 3T10, passando de R\$213,8 milhões no 3T09 para R\$205,5 milhões, acompanhando a queda de 0,9% no yield, impactado pelo reduzido volume de combustíveis. O EBITDA apresentou redução de 7,8%, passando de R\$83,9 milhões no 3T09 para R\$77,4 milhões no 3T10, acompanhado por uma queda de margem EBITDA de 2,0 pontos percentuais, para 46,2%. Nos 9M10, a receita bruta cresceu 9,5%, para R\$633,8 milhões e o EBITDA aumentou 10,9%, de R\$234,3 milhões nos 9M09 para R\$259,8 milhões nos 9M10.

Unidade de Serviços Rodoviários

Na unidade de Serviços Rodoviários, o volume, medido em quilômetros remunerados (KR), aumentou 25,8% no 3T10, de 7,7 milhões de KR no 3T09 para 9,7 milhões de KR, recuperando-se do fraco desempenho registrado em 2009. O crescimento de volume deveu-se, principalmente, ao crescimento nos volumes automotivos, aos serviços de solução dedicada na distribuição de gás para a White Martins e do transporte de High Maltose para a Ambev.

A receita bruta aumentou 23,2% no 3T10, para R\$28,4 milhões, enquanto que o yield médio caiu 2,0% no trimestre. O EBITDA aumentou 106,9% no 3T10, para R\$4,0 milhões, e a margem EBITDA subiu para 15,9%. Nos 9M10, o volume de serviços rodoviários aumentou 17,7%, a receita bruta cresceu 20,2%, para R\$79,2 milhões, e o EBITDA registrou crescimento de 87,9%, para R\$10,3 milhões.

ALL Argentina

Na Argentina, o EBITDA (em Reais) aumentou 210,4%, impulsionado por maiores yields e margens. O volume aumentou 1,7%, de 952 milhões de TKU no 3T09 para 968 milhões de TKU no 3T10, uma vez que bloqueios em nossas ferrovias continuam a ser um problema no país; e o EBITDA aumentou de R\$2,6 milhões no 3T09 para R\$8,1 milhões no 3T10. Em Pesos, a receita bruta cresceu 24,5% no 3T10, passando de P\$78,2 milhões no 3T09 para P\$97,3 milhões, em função do aumento de 1,7% no volume e de 22,4% no yield. Nos 9M10, o EBITDA aumentou de P\$7,7 milhões nos 9M09 para P\$37,8 milhões nos 9M10.

RESULTADOS CONSOLIDADOS ²
Para o terceiro trimestre de 2010 comparado ao terceiro trimestre de 2009
Receita Bruta Consolidada de Serviços

Tabela 9 - Indicadores Operacionais	Brasil			Argentina		
	3T10	3T09	% Variação	3T10	3T09	% Variação
Volumes						
TKU (milhões)	11.034	10.065	9,6%	968	952	1,7%
TKB (milhões)	18.648	16.904	10,3%	1.994	1.940	2,8%
KR Totais (milhões)	9,7	7,7	25,8%			
KR Frota Própria (milhões)	3,4	2,6	27,5%			
Consumo de Diesel						
Ferro (litros por 000 TKB)	5,42	5,37	1,0%	3,52	3,48	1,1%
Rodo (litros por Km rodados)	0,38	0,36	3,8%			

A receita bruta consolidada cresceu 9,4% passando de R\$761,9 milhões no 3T09 para R\$833,6 milhões no 3T10, devido a um aumento de 8,9% na receita bruta da operação brasileira, que passou de R\$725,7 milhões para R\$790,4 milhões e um crescimento de 19,5% na receita bruta da operação argentina, de R\$36,2 milhões para R\$43,2 milhões.

Tabela 10 - Receita Bruta (R\$ milhões)	3T10	3T09	Variação	% Variação
ALL Consolidada*	833,6	761,9	71,7	9,4%
ALL Brasil	790,4	725,7	64,6	8,9%
Commodities Agrícolas	556,5	488,9	67,6	13,8%
Produtos Industriais	205,5	213,8	(8,3)	-3,9%
Serviços Rodoviários	28,4	23,0	5,3	23,2%
ALL Argentina	43,2	36,2	7,1	19,5%

* Excluem os resultados provenientes de nossa participação na Santa Fé Vagões

A receita bruta da operação brasileira aumentou R\$64,6 milhões no 3T10, quando comparada ao mesmo período do ano anterior, refletindo um crescimento de 9,6% no volume transportado, parcialmente compensado por uma redução do yield bruto médio, medido em R\$ por mil TKU, de R\$69,8 no 3T09 para R\$69,1 no 3T10. Esta redução é resultado da mudança do mix de carga transportada nos segmentos agrícola e industrial.

A receita bruta de commodities agrícolas aumentou R\$67,6 milhões, ou 13,8%, refletindo um crescimento de 14,7% no volume transportado, que passou de 7.177 milhões de TKU no 3T09 para 8.232 milhões de TKU no 3T10, enquanto que o yield caiu 0,8% durante o trimestre, de R\$68,1 por mil TKU no 3T09 para R\$67,6 por mil TKU no 3T10. Em produtos industriais, a receita bruta caiu R\$8,3 milhões, ou 3,9%, devido a uma queda de 0,9% no yield médio e da redução de 3,0% no volume transportado, devido a interrupção das atividades de duas refinarias que servimos em nosso negócio de combustíveis e a queda de volumes em uma de nossas principais

² Exclui o resultado da Santa Fé Vagões.



rotas no segmento de construção. Na unidade de serviços rodoviários, mantivemos nosso ritmo de crescimento, com aumento de volume transportado da ordem de 25,8% e da receita bruta de 23,2%, para R\$28,4 milhões, com uma redução de 2,0% no yield, devido ao um diferente mix de rotas no trimestre.

Na Argentina, a receita bruta cresceu 24,5% em Pesos, resultado da expansão de 1,7% no volume transportado, para 968 milhões de TKU, e um aumento do yield médio, que passou de P\$82,1 por mil TKU no 3T09 para P\$100,5 por mil TKU no 3T10. O volume na Argentina foi negativamente afetado pelos bloqueios em nossas ferrovias, que continuam sendo um problema para nossa operação ferroviária naquele país. Em Reais, a receita bruta cresceu 19,5% no 3T10, passando de R\$36,2 milhões no 3T09 para R\$43,2 milhões no 3T10, parcialmente compensada pela depreciação de 4,0% do Peso argentino em relação ao Real.

Deduções da Receita Bruta Operacional Consolidada

As deduções da receita operacional consolidada aumentaram 8,7%, passando de R\$99,4 milhões no 3T09 para R\$108,1 milhões no 3T10, impulsionado pelo aumento da receita bruta na comparação com o mesmo período do ano passado. O imposto da operação brasileira aumentou 8,6%, de R\$98,5 milhões no 3T09 para R\$107,0 milhões no 3T10, ao passo que o imposto da operação argentina aumentou 21,6%, de R\$0,9 milhão no 3T09 para R\$1,1 milhão no 3T10.

Custo Consolidado dos Serviços Prestados

O custo consolidado dos serviços prestados aumentou de R\$382,5 milhões no 3T09 para R\$412,2 milhões no 3T10, ou 7,8%, e reflete o crescimento de 7,5% no custo dos serviços prestados no Brasil, que passou de R\$349,7 milhões no 3T09 para R\$375,8 milhões no 3T10, e do aumento de 11,2% no custo dos serviços prestados na Argentina, que passou de R\$32,8 milhões para R\$36,4 milhões no mesmo período.

Tabela 11 - Custos dos Serviços Prestados * (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	3T10	3T09	% Variação	3T10	3T09	% Variação	3T10	3T09	% Variação
Despesas com Combustíveis	(132,0)	(117,6)	12,3%	(7,6)	(6,8)	11,5%	(139,6)	(124,4)	12,2%
Ferroviário	(124,0)	(111,3)	11,4%	(7,6)	(6,8)	11,5%	(131,6)	(118,1)	11,4%
Rodoviário	(8,0)	(6,3)	27,5%	0,0	0,0	-	(8,0)	(6,3)	27,5%
Despesas com Agregados e Terceiros	(28,1)	(31,8)	-11,7%	(3,0)	(2,7)	11,9%	(31,1)	(34,5)	-9,9%
Ponta	(21,6)	(26,8)	-19,2%	(3,0)	(2,7)	11,9%	(24,6)	(29,4)	-16,3%
Rodo Puro	(6,5)	(5,1)	27,3%	0,0	0,0	-	(6,5)	(5,1)	27,3%
Despesas com Mão de Obra	(49,1)	(47,1)	4,2%	(16,7)	(15,6)	6,9%	(65,8)	(62,8)	4,8%
Despesas com Manutenção	(21,8)	(21,1)	3,3%	(2,8)	(1,9)	43,7%	(24,5)	(23,0)	6,7%
Despesas com Depreciação e Amortização	(105,6)	(95,1)	11,1%	(3,4)	(3,2)	4,4%	(109,0)	(98,3)	10,9%
Despesas com Concessão e Arrendamento	(8,3)	(8,3)	0,0%	(0,9)	(1,1)	-21,7%	(9,2)	(9,4)	-2,6%
Outros Custos	(24,4)	(23,3)	4,8%	(2,1)	(1,4)	54,4%	(26,5)	(24,7)	7,5%
Aluguel de Vagões	(6,5)	(5,4)	20,1%	0,0	0,0	-	(6,5)	(5,4)	20,1%
Total de Custo dos Serviços Prestados	(375,8)	(349,7)	7,5%	(36,4)	(32,8)	11,2%	(412,2)	(382,5)	7,8%

* Excluem os resultados provenientes de nossa participação na Santa Fé Vagões

O aumento de 7,5% no custo dos serviços prestados na operação brasileira no 3T10, quando comparado ao mesmo período de 2009, resultou principalmente do (i) aumento de 12,3% nas despesas de combustível, que reflete o crescimento de nossos volumes tanto no negócio ferroviário como no rodoviário e (ii) 11,1% adicionais nas despesas de depreciação e amortização, em função do Capex acumulado nos últimos 12 meses. O aumento de custo foi parcialmente compensado pela redução das despesas de frete com ponta rodoviária, que caiu 19,2% no período.

Na Argentina, o crescimento no custo dos serviços prestados em Reais durante o mesmo período é reflexo da inflação registrada no país e do aumento de volumes transportados, parcialmente compensado pela depreciação do Peso argentino em relação ao Real.

Lucro Bruto

O lucro bruto consolidado cresceu 11,9%, ou R\$33,2 milhões, passando de R\$280,0 milhões no 3T09 para R\$313,3 milhões no 3T10. Esta expansão é resultado do aumento de 9,5% na receita líquida, impulsionada pelos crescimentos de 8,9% e 19,4% no Brasil e na Argentina, respectivamente, e pelo aumento de 7,8% no custo dos serviços prestados.



Despesas Operacionais

As despesas operacionais consolidadas cresceram de R\$22,9 milhões no 3T09 para R\$36,9 milhões no 3T10, em função do incremento nas despesas operacionais no Brasil, que passaram de R\$19,1 milhões para R\$32,7 milhões. Na Argentina, as despesas operacionais aumentaram R\$0,5 milhão no trimestre, passando de R\$3,7 milhões no 3T09 para R\$4,2 milhões.

Despesas Financeiras Líquidas

As despesas financeiras líquidas consolidadas caíram 9,9% e passaram de R\$210,6 milhões no 3T09 para R\$189,8 milhões no 3T10. A despesa financeira líquida das operações no Brasil passou de R\$203,5 milhões no 3T09 para R\$183,6 milhões no 3T10, enquanto na Argentina, a despesa financeira líquida caiu no 3T10, de R\$7,0 milhões no 3T09 para R\$6,2 milhões.

Outros Custos e Despesas

Outros custos e despesas – que incluem o resultado da equivalência patrimonial, ganhos de investimentos e participação de minoritários – apresentaram uma melhora marginal, passando de um custo de R\$9,1 milhões no 3T09 para R\$9,0 milhões no 3T10.

Tabela 12 - Outros Custos (R\$ milhões)	3T10	Brasil 3T09	% Variação	3T10	Argentina 3T09	% Variação	3T10	Consolidado 3T09	% Variação
Equivalência Patrimonial e Ganho (perda) com Investimentos	(7,1)	(7,9)	-10,0%	(0,3)	(0,3)	-0,6%	(7,4)	(8,2)	-9,6%
Participações Minoritárias	(1,8)	(1,3)	31,2%	0,1	0,4	-62,5%	(1,6)	(0,9)	70,5%
Outros Custos	(8,8)	(9,2)	-4,0%	(0,2)	0,1	-	(9,0)	(9,1)	-1,3%

Imposto de Renda

O imposto de renda consolidado passou de um ganho de R\$22,4 milhões no 3T09 para uma despesa de R\$7,4 milhões no 3T10, devido, principalmente, ao aumento de 105,9% no EBT (lucro antes dos impostos). No Brasil, o imposto de renda passou de um ganho de R\$21,3 milhões no 3T09, em função de R\$25,5 milhões em impostos diferidos no período, para uma despesa de R\$7,3 milhões no 3T10. Na Argentina, o imposto de renda passou de uma receita de R\$1,1 milhão no 3T09 para um ganho de R\$0,1 milhão no 3T10.

Lucro Líquido

Como consequência dos resultados discutidos acima, o resultado líquido consolidado cresceu 17,0%, passando de R\$59,9 milhões no 3T09 para R\$70,1 milhões no 3T10. Considerando os resultados advindos da nossa participação na Santa Fé Vagões, o lucro líquido aumentou de R\$57,9 milhões no 3T09 para R\$69,2 milhões no 3T10.

CAPEX

Os investimentos consolidados caíram 4,8%, de R\$220,1 milhões no 3T09 para R\$209,7 milhões no 3T10. A redução resultou, principalmente, de menores investimentos em expansão, que passaram de R\$127,3 milhões no 3T09 para R\$110,8 no 3T10.

Os investimentos em expansão da operação brasileira caíram quando comparados ao mesmo período do ano anterior, de R\$124,3 milhões no 3T09 para R\$103,4 milhões no 3T10, enquanto os investimentos de manutenção cresceram 6,3% no mesmo período de comparação. Na Argentina, os investimentos em expansão aumentaram de R\$3,0 milhões no 3T09 para R\$7,4 milhões no 3T10 e os investimentos de manutenção expandiram de R\$1,5 milhão no 3T09 para R\$1,8 milhão no 3T10.



Tabela 13 - Investimentos* (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	3T10	3T09	% Variação	3T10	3T09	% Variação	3T10	3T09	% Variação
Manutenção	97,1	91,3	6,3%	1,8	1,5	18,3%	98,9	92,8	6,5%
Expansão	103,4	124,3	-16,8%	7,4	3,0	145,3%	110,8	127,3	-13,0%
Total de Investimentos	200,5	215,6	-7,0%	9,2	4,5	103,1%	209,7	220,1	-4,8%

*Exclui arrendamento mercantil

Fluxo de Caixa

O fluxo de caixa consolidado das atividades operacionais passou de uma entrada de caixa de R\$100,9 milhões no 3T09 para uma entrada de R\$119,5 milhões no 3T10, em função, principalmente, do aumento no EBITDA e pelas menores despesas financeiras. O fluxo de caixa de atividades de investimentos passou de uma saída de caixa de R\$221,6 milhões para uma saída de caixa de R\$230,0 milhões, apesar da redução do Capex no período, devido a uma despesa de R\$20,3 milhões relativa ao estoque de Capex a ser utilizado na expansão de nossa ferrovia para Rondonópolis. O fluxo de atividades de financiamento passou de uma entrada de caixa de R\$118,9 milhões no 3T09 para uma saída de caixa de R\$136,1 milhões no 3T10. A variação total de caixa passou de um saldo negativo de R\$1,7 milhão no 3T09 para um saldo negativo de R\$246,5 milhões no 3T10.

Tabela 14 - Fluxo de Caixa (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	3T10	3T09	% Variação	3T10	3T09	% Variação	3T10	3T09	% Variação
Atividades Operacionais	105,8	92,3	14,7%	13,7	8,6	58,5%	119,5	100,9	18,4%
Atividades de Investimentos	(220,8)	(217,0)	1,7%	(9,2)	(4,5)	103,1%	(230,0)	(221,6)	3,8%
Atividades de Financiamentos	(131,6)	114,3	-	(4,4)	4,5	-	(136,1)	118,9	-
Aumento de Caixa	(246,6)	(10,4)	2272,9%	0,1	8,7	-98,9%	(246,5)	(1,7)	14066,6%

Balanco Patrimonial e Estrutura de Capital

A dívida líquida consolidada atingiu R\$2.648,4 milhões no 3T10 comparada a R\$2.459,6 milhões no 2T10. O índice da dívida líquida/EBITDA atingiu 2,2X no 3T10 e o índice dívida líquida/patrimônio líquido atingiu 0,7X.

RESULTADOS CONSOLIDADOS ³

Para os primeiros nove meses de 2010 comparado aos primeiros nove meses de 2009

Tabela 15 - Indicadores Operacionais	Brasil			Argentina		
	9M10	9M09	% Variação	9M10	9M09	% Variação
Volumes						
TKU (milhões)	29.354	27.593	6,4%	2.610	2.585	1,0%
TKB (milhões)	50.394	48.058	4,9%	5.072	5.260	-3,6%
KR Totais (milhões)	26,4	22,5	17,7%			
KR Frota Própria (milhões)	9,9	8,5	15,8%			
Consumo de Diesel						
Ferro (litros por 000 TKB)	5,30	5,36	-1,1%	3,50	3,53	-0,6%
Rodo (litros por Km rodados)	0,36	0,37	-2,7%			

Receita Bruta Consolidada de Serviços

A receita bruta consolidada aumentou de R\$2.235,2 milhões nos 9M09 para R\$2.454,5 milhões nos 9M10, ou 9,8%, devido a um crescimento de 9,9% na receita bruta da operação brasileira, que passou de R\$2.123,3 milhões nos 9M09 para R\$2.332,9 milhões nos 9M10, e um crescimento de 8,7% na receita bruta da operação argentina, que passou de R\$111,9 milhões nos 9M09 para R\$121,7 milhões nos 9M10.

³Exclui o resultado da Santa Fé Vagões.

Tabela 16 - Receita Bruta (R\$ milhões)	9M10	9M09	Varição	% Variação
ALL Consolidada*	2.454,5	2.235,2	219,3	9,8%
ALL Brasil	2.332,9	2.123,3	209,6	9,9%
Commodities Agrícolas	1.619,9	1.478,7	141,2	9,5%
Produtos Industriais	633,8	578,7	55,0	9,5%
Serviços Rodoviários	79,2	65,9	13,3	20,2%
ALL Argentina	121,7	111,9	9,8	8,7%

* Excluem os resultados provenientes da Santa Fé Vagões

A receita bruta da operação brasileira aumentou 9,9% como resultado, principalmente, (i) do crescimento de 6,4% no volume, (ii) do incremento de 3,0% nos yields e (iii) do aumento de 20,2% na receita de serviços rodoviários. O aumento do yield reflete melhores tarifas nos contratos e no mercado spot, parcialmente compensado pelo efeito negativo do mix de carga transportada durante o 3T10.

A receita de commodities agrícolas cresceu 9,5% nos 9M10, com um aumento de 6,4% no volume transportado, impulsionado por um crescimento de 3,0% do yield no período. Em produtos industriais, a receita bruta aumentou 9,5%, devido a crescimentos de 6,4% e 2,9% no volume transportado e yield médio, respectivamente. Na unidade de serviços rodoviários, a receita bruta subiu 20,2% nos 9M10, resultado de um aumento de 17,7% no volume, e de 2,2% no yield.

Na Argentina, a receita bruta cresceu 28,9% em Pesos, alcançando P\$266,5 milhões nos 9M10, refletindo um aumento de 1,0% no volume, que passou de 2.585 milhões de TKU nos 9M09 para 2.610 milhões de TKU, e de 27,6% no yield bruto. Em Reais, a receita bruta da ALL Argentina aumentou 8,7% nos 9M10, para R\$121,7 milhões.

Deduções da receita bruta operacional

As deduções da receita operacional consolidada aumentaram 15,7%, passando de R\$268,2 milhões nos 9M09 para R\$310,4 milhões nos 9M10. Esse crescimento reflete um aumento de 15,8% nos impostos cobrados nas operações no Brasil – de R\$265,4 milhões nos 9M09 para R\$307,3 milhões nos 9M10, e a expansão de 11,6% nos impostos cobrados nas operações na Argentina, de R\$2,8 milhões nos 9M09 para R\$3,1 milhões nos 9M10.

Custos dos Serviços Prestados Consolidados

O custo consolidado dos serviços prestados cresceu 5,3%, passando de R\$1.149,2 milhões nos 9M09 para R\$1.210,7 milhões nos 9M10, resultado de um aumento de 6,1% no custo dos serviços prestados nas operações no Brasil, de R\$1.043,4 milhões nos 9M09 para R\$1.107,2 milhões, parcialmente compensado por uma redução de 2,2% no custo dos serviços prestados nas operações na Argentina, para R\$103,5 milhões.

Tabela 17 - Custos dos Serviços Prestados* (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	9M10	9M09	% Variação	9M10	9M09	% Variação	9M10	9M09	% Variação
Despesas com Combustíveis	(372,6)	(372,4)	0,0%	(20,7)	(20,6)	0,4%	(393,3)	(393,1)	0,1%
Ferroviário	(348,8)	(351,1)	-0,7%	(20,7)	(20,6)	0,4%	(369,5)	(371,7)	-0,6%
Rodoviário	(23,8)	(21,4)	11,6%	0,0	0,0	-	(23,8)	(21,4)	11,6%
Despesas com Agregados e Terceiros	(80,2)	(70,4)	13,8%	(8,8)	(8,7)	1,2%	(88,9)	(79,1)	12,4%
Ponta	(63,4)	(55,0)	15,2%	(8,8)	(8,7)	1,2%	(72,1)	(63,7)	13,3%
Rodo Puro	(16,8)	(15,4)	8,9%	0,0	0,0	-	(16,8)	(15,4)	8,9%
Despesas com Mão de Obra	(158,1)	(149,8)	5,5%	(47,5)	(47,6)	-0,2%	(205,6)	(197,4)	4,2%
Despesas com Manutenção	(69,5)	(66,1)	5,2%	(8,1)	(8,3)	-1,9%	(77,6)	(74,3)	4,4%
Despesas com Depreciação e Amortização	(307,2)	(271,8)	13,0%	(9,9)	(10,1)	-1,5%	(317,1)	(281,9)	12,5%
Despesas com Concessão e Arrendamento	(24,9)	(24,9)	0,0%	(2,7)	(3,7)	-25,6%	(27,6)	(28,6)	-3,2%
Outros Custos	(76,5)	(75,2)	1,7%	(5,7)	(6,9)	-17,3%	(82,2)	(82,1)	0,1%
Aluguel de Vagões	(18,3)	(12,9)	42,1%	0,0	0,0	-	(18,3)	(12,9)	42,1%
Total de Custo dos Serviços Prestados	(1.107,2)	(1.043,4)	6,1%	(103,5)	(105,8)	-2,2%	(1.210,7)	(1.149,2)	5,3%

* Excluem os resultados provenientes de nossa participação na Santa Fé Vagões

O aumento no custo dos serviços prestados na operação brasileira nos 9M10, quando comparado ao mesmo período de 2009, resultou, principalmente, de aumentos em (i) despesas com terceirização e contratação de serviços rodoviários, devido ao crescimento dos volumes intermodais; (ii) depreciação e amortização, que reflete investimentos em expansão em nossa malha e (iii) custos de manutenção e trabalhistas, devido a maior volume transportado e inflação, parcialmente compensado por ganhos obtidos nas despesas com combustíveis,

particularmente na porção ferroviária, resultado de maior eficiência no consumo e menores preços do diesel durante o primeiro semestre.

Na Argentina, o custo de serviços prestados, denominado em Reais, no período, reflete principalmente a depreciação do Peso argentino em relação Real.

Lucro Bruto

O lucro bruto consolidado aumentou 14,2%, ou R\$115,7 milhões, passando de R\$817,7 milhões nos 9M09 para R\$933,4 milhões nos 9M10. Este aumento resultou do crescimento de 9,0% na receita líquida e do aumento de 5,3% no custo de serviços prestados.

Receitas e Despesas Operacionais

As despesas operacionais consolidadas passaram de R\$80,4 milhões nos 9M09 para R\$106,2 milhões nos 9M10, ou 32,2%, em função, principalmente, do crescimento de 37,4% nas despesas operacionais no Brasil, que passaram de R\$67,8 milhões para R\$93,1 milhões, e do aumento de 4,2% na Argentina.

Despesas Financeiras Líquidas

As despesas financeiras líquidas consolidadas caíram 12,0% e passaram de R\$642,8 milhões nos 9M09 para R\$565,5 milhões nos 9M10, devido, principalmente a menores taxas de juros no primeiro semestre do ano, menor dívida líquida e pagamento de dívidas caras. A despesa financeira líquida nas operações do Brasil caiu 12,0%, de R\$621,4 milhões nos 9M09 para R\$546,8 milhões nos 9M10, enquanto nas operações Argentina, a despesa financeira líquida passou de R\$21,4 milhões para R\$18,8 milhões no mesmo período.

Outros Custos e Despesas

Outros custos e despesas consolidados – que incluem o resultado da equivalência patrimonial, ganhos de investimentos e participação de minoritários – passaram de R\$30,8 milhões nos 9M09 para R\$28,1 milhões nos 9M10, em função da diminuição nos custos e despesas da operação brasileira, que passaram de uma despesa de R\$34,1 milhões nos 9M09 para R\$27,8 milhões nos 9M10.

Tabela 18 - Outros Custos (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	9M10	9M09	% Variação	9M10	9M09	% Variação	9M10	9M09	% Variação
Equivalência Patrimonial e Ganho (perda) com Investimentos	(22,9)	(30,4)	-24,8%	(1,0)	(1,2)	-19,1%	(23,9)	(31,6)	-24,6%
Participação Minoritária	(4,9)	(3,6)	36,7%	0,7	4,4	-85,3%	(4,3)	0,8	-
Outros Custos	(27,8)	(34,1)	-18,3%	(0,3)	3,3	-	(28,1)	(30,8)	-8,6%

Imposto de Renda

O imposto de renda consolidado passou de um ganho de R\$37,8 milhões nos 9M09 para uma despesa de R\$7,1 milhões nos 9M10, devido, principalmente ao aumento de 278% no EBT (lucro antes dos impostos), que passou de R\$62,9 milhões para R\$237,8 milhões. No Brasil, as despesas com imposto de renda passaram de uma receita de R\$33,0 milhões nos 9M09 para uma despesa de R\$7,4 milhões nos 9M10, enquanto na Argentina, a despesa com imposto de renda passou de uma receita de R\$4,8 milhões nos 9M09 para uma receita de R\$0,3 milhão nos 9M10.

Lucro Líquido

Como consequência dos resultados discutidos acima, o lucro líquido consolidado alcançou R\$226,4 milhões nos 9M10, contra R\$101,5 milhões nos 9M09. Incluindo o resultado advindo da nossa participação na Santa Fé Vagões, o resultado líquido passou de um lucro de R\$95,4 milhões nos 9M09 para um lucro de R\$223,1 milhões nos 9M10.

CAPEX

Os investimentos consolidados passaram de R\$525,9 milhões nos 9M09 para R\$679,0 milhões nos 9M10, um aumento de 29,1%. Este crescimento deve-se a maiores investimentos no Brasil, em função da expansão de nossa ferrovia do Alto Araguaia a Rondonópolis, que passaram de R\$506,7 milhões nos 9M09 para R\$651,5 milhões nos 9M10, e também na ALL Argentina, onde os investimentos passaram de R\$19,2 milhões nos 9M09 para R\$27,5 milhões nos 9M10.

Os investimentos em expansão no Brasil aumentaram 42,9% nos 9M10 quando comparados ao mesmo período do ano anterior, refletindo investimentos em reformas de vagões, locomotivas e linhas ferroviárias. Os investimentos de manutenção, por sua vez, cresceram 8,5%, de R\$211,3 milhões para R\$229,3 milhões.

Na Argentina, os investimentos em expansão aumentaram de R\$10,9 milhões nos 9M09 para R\$18,2 milhões e os investimentos em manutenção cresceram 12,9%. O investimento total na Argentina cresceu 43,5%.

Tabela 19 - Investimentos (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	9M10	9M09	% Variação	9M10	9M09	% Variação	9M10	9M09	% Variação
Manutenção	229,3	211,3	8,5%	9,3	8,3	12,9%	238,6	219,5	8,7%
Expansão	422,2	295,4	42,9%	18,2	10,9	66,5%	440,4	306,3	43,8%
Total de Investimentos	651,5	506,7	28,6%	27,5	19,2	43,5%	679,0	525,9	29,1%

*Exclui arrendamento mercantil

Fluxo de Caixa

O fluxo de caixa consolidado das atividades operacionais melhorou, passando de um caixa de R\$201,0 milhões nos 9M09 para um caixa de R\$318,8 milhões nos 9M10, refletindo principalmente o aumento do EBITDA no período. O fluxo de caixa de atividades de investimentos passou de uma saída de caixa de R\$559,7 milhões nos 9M09 para uma saída de caixa de R\$686,5 milhões nos 9M10. O fluxo de atividades de financiamento passou de uma saída de caixa de R\$78,7 milhões nos 9M09 para uma saída de caixa de R\$311,3 milhões nos 9M10. A variação total de caixa passou de uma variação negativa de R\$437,4 nos 9M09 para uma variação negativa de R\$679,0 milhões nos 9M10.

Tabela 20 - Fluxo de Caixa (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	9M10	9M09	% Variação	9M10	9M09	% Variação	9M10	9M09	% Variação
Atividades Operacionais	282,6	200,2	41,1%	36,3	0,8	4317,8%	318,8	201,0	58,6%
Atividades de Investimentos	(659,0)	(540,5)	21,9%	(27,5)	(19,2)	43,5%	(686,5)	(559,7)	22,7%
Atividades de Financiamentos	(306,5)	(92,7)	230,7%	(4,8)	13,9	-	(311,3)	(78,7)	295,3%
Aumento de Caixa	(682,9)	(433,0)	57,7%	3,9	(4,4)	-	(679,0)	(437,4)	55,2%

Balço Patrimonial e Estrutura de Capital

A dívida líquida consolidada atingiu R\$2.648,4 milhões nos 9M10 comparada com R\$2.459,6 milhões no final do primeiro semestre de 2010. O índice da dívida líquida/EBITDA atingiu 2,2X ao final dos 9M10, enquanto o índice dívida líquida/patrimônio líquido foi de 0,7X.



EVENTOS PARA APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DO 3T10 E 9M10

Teleconferências sobre os Resultados do 3T10 e 9M10:

|PORTUGUÊS|
10 de novembro de 2010 – 4ª. Feira
10h00 / 7:00 a.m. US ET
Tel: (11) 4688-6361
Código: ALL

Replay: (11) 4688-6312
Código: 48018

|INGLÊS|
10 de novembro de 2010 – 4ª. Feira
11h30 / 8:30 a.m. US ET
Tel.: +1 (973) 935-8854
Código: 15704719

Replay: +1 (706) 645-9291
Código: 15704719

Reunião com Investidores 3T10 e 9M10:

16 de novembro de 2010 – 3ª. Feira
11h00 (seguida de almoço)

JW Marriott Rio de Janeiro
Av. Atlântica, 2600
Rio de Janeiro – RJ

RSVP: www.all-logistica.com/ri ou (11) 3529-3777

Para informações adicionais, acesse nosso website - www.all-logistica.com/ri - ou entre em contato com nossa Área de Relações com Investidores:

Rodrigo Campos
Gustavo Reichmann
Erika Araujo
Leandro Santana

Tel. (41) 2141-7459
ir@all-logistica.com

Nós fazemos declarações sobre eventos futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As ressalvas com relação a declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "estima" ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da ALL.

Tabela 21 - Resultados Financeiros (R\$ Milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado*		
	3T10	3T09	% Variação	3T10	3T09	% Variação	3T10	3T09	% Variação
Receita Bruta	790,4	725,7	8,9%	43,2	36,2	19,5%	833,6	761,9	9,4%
Deduções da Receita Bruta	(107,0)	(98,5)	8,6%	(1,1)	(0,9)	21,6%	(108,1)	(99,4)	8,7%
Receita Líquida	683,4	627,3	8,9%	42,1	35,3	19,4%	725,5	662,5	9,5%
Custos de serviços prestados	(375,8)	(349,7)	7,5%	(36,4)	(32,8)	11,2%	(412,2)	(382,5)	7,8%
Combustível	(132,0)	(117,6)	12,3%	(7,6)	(6,8)	11,5%	(139,6)	(124,4)	12,2%
Agregados e Terceiros	(28,1)	(31,8)	-11,7%	(3,0)	(2,7)	11,9%	(31,1)	(34,5)	-9,9%
Mão-de-obra	(49,1)	(47,1)	4,2%	(16,7)	(15,6)	6,9%	(65,8)	(62,8)	4,8%
Manutenção	(21,8)	(21,1)	3,3%	(2,8)	(1,9)	43,7%	(24,5)	(23,0)	6,7%
Depreciação e Amortização	(104,9)	(95,1)	10,3%	(3,4)	(3,2)	4,4%	(108,3)	(98,3)	10,1%
Arrendamento e Concessão	(8,3)	(8,3)	0,0%	(0,9)	(1,1)	-21,7%	(9,2)	(9,4)	-2,6%
Outros	(25,2)	(23,3)	8,0%	(2,1)	(1,4)	54,4%	(27,3)	(24,7)	10,6%
Vagões	(6,5)	(5,4)	20,1%	0,0	0,0	-	(6,5)	(5,4)	20,1%
Lucro Bruto	307,6	277,6	10,8%	5,7	2,5	128,9%	313,3	280,0	11,9%
Receitas (despesas) operacionais	(32,7)	(19,1)	71,1%	(4,2)	(3,7)	12,6%	(36,9)	(22,9)	61,6%
Com vendas, gerais e administrativas	(33,2)	(22,4)	47,8%	(3,5)	(3,1)	12,2%	(36,6)	(25,5)	43,5%
Outros	0,4	3,3	-86,8%	(0,7)	(0,6)	14,8%	(0,3)	2,7	-
Resultado de Equivalência Patrimonial e Ganho (Perda) em Investimentos	(7,1)	(7,9)	-10,0%	(0,3)	(0,3)	-0,6%	(7,4)	(8,2)	-9,6%
Lucro (prejuízo) operacional antes das despesas financeiras líquidas	267,8	250,6	6,9%	1,2	(1,6)	-	268,9	249,0	8,0%
Despesas financeiras líquidas	(183,6)	(203,5)	-9,8%	(6,2)	(7,0)	-11,6%	(189,8)	(210,6)	-9,9%
Lucro (prejuízo) operacional	84,2	47,0	79,0%	(5,0)	(8,6)	-41,3%	79,2	38,5	105,9%
Participações Minoritárias	(1,8)	(1,3)	31,2%	0,1	0,4	-62,5%	(1,6)	(0,9)	70,5%
Imposto de Renda	(7,3)	21,3	-	(0,1)	1,1	-	(7,4)	22,4	-
Lucro (prejuízo) líquido	75,1	67,0	12,1%	(5,0)	(7,1)	-29,4%	70,1	59,9	17,0%

* Excluem os resultados da Santa Fé Vagões.



Tabela 22 - Resultados Financeiros (R\$ Milhões)	Brasil			Argentina			Santa Fé			Consolidado		
	3T10	3T09	% Variação	3T10	3T09	% Variação	3T10	3T09	% Variação	3T10	3T09	% Variação
Receita Bruta	790,4	725,7	8,9%	43,2	36,2	19,5%	0,0	15,3	-100,0%	833,6	777,2	7,3%
Deduções da Receita Bruta	(107,0)	(98,5)	8,6%	(1,1)	(0,9)	21,6%	0,0	(2,5)	-100,0%	(108,1)	(101,9)	6,0%
Receita Líquida	683,4	627,3	8,9%	42,1	35,3	19,4%	0,0	12,7	-100,0%	725,5	675,2	7,4%
Custos de serviços prestados	(375,8)	(349,7)	7,5%	(36,4)	(32,8)	11,2%	(0,8)	(13,5)	-93,9%	(413,1)	(396,0)	4,3%
Combustível	(132,0)	(117,6)	12,3%	(7,6)	(6,8)	11,5%	0,0	0,0	-	(139,6)	(124,4)	12,2%
Agregados e Terceiros	(28,1)	(31,8)	-11,7%	(3,0)	(2,7)	11,9%	0,0	0,0	-	(31,1)	(34,5)	-9,9%
Mão-de-obra	(49,1)	(47,1)	4,2%	(16,7)	(15,6)	6,9%	0,0	0,0	-	(65,8)	(62,8)	4,8%
Manutenção	(21,8)	(21,1)	3,3%	(2,8)	(1,9)	43,7%	0,0	0,0	-	(24,5)	(23,0)	6,7%
Depreciação e Amortização	(104,9)	(95,1)	10,3%	(3,4)	(3,2)	4,4%	0,0	0,0	-	(108,3)	(98,3)	10,1%
Arrendamento e Concessão	(8,3)	(8,3)	0,0%	(0,9)	(1,1)	-21,7%	0,0	0,0	-	(9,2)	(9,4)	-2,6%
Outros	(25,2)	(23,3)	8,0%	(2,1)	(1,4)	54,4%	(0,8)	(13,5)	-93,9%	(28,1)	(38,1)	-26,3%
Vagões	(6,5)	(5,4)	20,1%	0,0	0,0	-	0,0	0,0	-	(6,5)	(5,4)	20,1%
Lucro Bruto	307,6	277,6	10,8%	5,7	2,5	128,9%	(0,8)	(0,8)	8,1%	312,5	279,3	11,9%
Receitas (despesas) operacionais	(32,7)	(19,1)	71,1%	(4,2)	(3,7)	12,6%	(0,1)	(0,6)	-77,2%	(37,1)	(23,4)	58,1%
Com vendas, gerais e administrativas	(33,2)	(22,4)	47,8%	(3,5)	(3,1)	12,2%	(0,1)	(0,6)	-76,8%	(36,8)	(26,1)	40,8%
Outros	0,4	3,3	-86,8%	(0,7)	(0,6)	14,8%	0,0	(0,0)	-	(0,3)	2,7	-
Resultado de Equivalência Patrimonial e Ganho (Perda) em Investimentos	(7,1)	(7,9)	-10,0%	(0,3)	(0,3)	-0,6%	0,0	0,0	-	(7,4)	(8,2)	-9,6%
Lucro (prejuízo) operacional antes das despesas financeiras líquidas	267,8	250,6	6,9%	1,2	(1,6)	-	(0,9)	(1,3)	-28,8%	268,0	247,7	8,2%
Despesas financeiras líquidas	(183,6)	(203,5)	-9,8%	(6,2)	(7,0)	-11,6%	(0,0)	(0,7)	-97,9%	(189,8)	(211,3)	-10,2%
Lucro (prejuízo) operacional	84,2	47,0	79,0%	(5,0)	(8,6)	-41,3%	(1,0)	(2,1)	-53,2%	78,2	36,4	114,8%
Participações Minoritárias	(1,8)	(1,3)	31,2%	0,1	0,4	-62,5%	0,0	0,0	-	(1,6)	(0,9)	70,5%
Imposto de Renda	(7,3)	21,3	-	(0,1)	1,1	-	0,0	0,0	-	(7,4)	22,4	-
Lucro (prejuízo) líquido	75,1	67,0	12,1%	(5,0)	(7,1)	-29,4%	(1,0)	(2,1)	-53,2%	69,2	57,9	19,5%

Tabela 23 - Resultados Financeiros (R\$ Milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado*		
	9M10	9M09	% Variação	9M10	9M09	% Variação	9M10	9M09	% Variação
Receita Bruta	2.332,9	2.123,3	9,9%	121,7	111,9	8,8%	2.454,5	2.235,2	9,8%
Deduções da Receita Bruta	(307,3)	(265,4)	15,8%	(3,1)	(2,8)	11,6%	(310,4)	(268,2)	15,7%
Receita Líquida	2.025,6	1.857,9	9,0%	118,5	109,0	8,7%	2.144,1	1.967,0	9,0%
Custos de serviços prestados	(1.107,2)	(1.043,4)	6,1%	(103,5)	(105,8)	-2,2%	(1.210,7)	(1.149,2)	5,3%
Combustível	(372,6)	(372,4)	0,0%	(20,7)	(20,6)	0,4%	(393,3)	(393,1)	0,1%
Agregados e Terceiros	(80,2)	(70,4)	13,8%	(8,8)	(8,7)	1,2%	(88,9)	(79,1)	12,4%
Mão-de-obra	(158,1)	(149,8)	5,5%	(47,5)	(47,6)	-0,2%	(205,6)	(197,4)	4,2%
Manutenção	(69,5)	(66,1)	5,2%	(8,1)	(8,3)	-1,9%	(77,6)	(74,3)	4,4%
Depreciação e Amortização	(306,5)	(271,8)	12,8%	(9,9)	(10,1)	-1,5%	(316,4)	(281,9)	12,2%
Arrendamento e Concessão	(24,9)	(24,9)	0,0%	(2,7)	(3,7)	-25,6%	(27,6)	(28,6)	-3,2%
Outros	(77,2)	(75,2)	2,7%	(5,7)	(6,9)	-17,3%	(82,9)	(82,1)	1,0%
Vagões	(18,3)	(12,9)	42,1%	0,0	0,0	-	(18,3)	(12,9)	42,1%
Lucro Bruto	918,4	814,5	12,8%	15,0	3,2	367,2%	933,4	817,7	14,2%
Receitas (despesas) operacionais	(93,1)	(67,8)	37,4%	(13,1)	(12,6)	4,2%	(106,2)	(80,4)	32,2%
Com vendas, gerais e administrativas	(99,5)	(83,1)	19,6%	(10,6)	(10,6)	0,3%	(110,1)	(93,7)	17,5%
Outros	6,3	15,4	-58,7%	(2,5)	(2,0)	24,4%	3,8	13,3	-71,4%
Resultado de Equivalência Patrimonial e Ganho (Perda) em Investimentos	(22,9)	(30,4)	-24,8%	(1,0)	(1,2)	-19,1%	(23,9)	(31,6)	-24,6%
Lucro (prejuízo) operacional antes das despesas financeiras líquidas	802,4	716,3	12,0%	0,9	(10,6)	-	803,3	705,7	13,8%
Despesas financeiras líquidas	(546,8)	(621,4)	-12,0%	(18,8)	(21,4)	-12,2%	(565,5)	(642,8)	-12,0%
Lucro (prejuízo) operacional	255,6	94,8	169,5%	(17,8)	(31,9)	-44,2%	237,8	62,9	277,9%
Participações Minoritárias	(4,9)	(3,6)	36,7%	0,7	4,4	-85,3%	(4,3)	0,8	-
Imposto de Renda	(7,4)	33,0	-	0,3	4,8	-93,4%	(7,1)	37,8	-
Lucro (prejuízo) líquido	243,2	124,2	95,8%	(16,8)	(22,7)	-25,8%	226,4	101,5	123,0%

* Excluem os resultados provenientes da Santa Fé Vagões



Tabela 24 - Resultados Financeiros (R\$ Milhões)	Brasil			Argentina			Santa Fé			Consolidado		
	9M10	9M09	% Variação	9M10	9M09	% Variação	9M10	9M09	% Variação	9M10	9M09	% Variação
Receita Bruta	2.332,9	2.123,3	9,9%	121,7	111,9	8,8%	0,1	35,8	-99,8%	2.454,6	2.271,0	8,1%
Deduções da Receita Bruta	(307,3)	(265,4)	15,8%	(3,1)	(2,8)	11,6%	(0,0)	(5,9)	-99,9%	(310,4)	(274,2)	13,2%
Receita Líquida	2.025,6	1.857,9	9,0%	118,5	109,0	8,7%	0,1	29,9	-99,8%	2.144,2	1.996,8	7,4%
Custos de serviços prestados	(1.107,2)	(1.043,4)	6,1%	(103,5)	(105,8)	-2,2%	(2,9)	(31,9)	-91,0%	(1.213,6)	(1.181,2)	2,7%
Combustível	(372,6)	(372,4)	0,0%	(20,7)	(20,6)	0,4%	0,0	0,0	-	(393,3)	(393,1)	0,1%
Agregados e Terceiros	(80,2)	(70,4)	13,8%	(8,8)	(8,7)	1,2%	0,0	0,0	-	(88,9)	(79,1)	12,4%
Mão-de-obra	(158,1)	(149,8)	5,5%	(47,5)	(47,6)	-0,2%	0,0	0,0	-	(205,6)	(197,4)	4,2%
Manutenção	(69,5)	(66,1)	5,2%	(8,1)	(8,3)	-1,9%	0,0	0,0	-	(77,6)	(74,3)	4,4%
Depreciação e Amortização	(306,5)	(271,8)	12,8%	(9,9)	(10,1)	-1,5%	0,0	0,0	-	(316,4)	(281,9)	12,2%
Arrendamento e Concessão	(24,9)	(24,9)	0,0%	(2,7)	(3,7)	-25,6%	0,0	0,0	-	(27,6)	(28,6)	-3,2%
Outros	(77,2)	(75,2)	2,7%	(5,7)	(6,9)	-17,3%	(2,9)	(31,9)	-91,0%	(85,8)	(114,0)	-24,7%
Vagões	(18,3)	(12,9)	42,1%	0,0	0,0	-	0,0	0,0	-	(18,3)	(12,9)	42,1%
Lucro Bruto	918,4	814,5	12,8%	15,0	3,2	367,2%	(2,8)	(2,0)	37,8%	930,6	815,7	14,1%
Receitas (despesas) operacionais	(93,1)	(67,8)	37,4%	(13,1)	(12,6)	4,2%	(0,3)	(2,1)	-88,0%	(106,5)	(82,5)	29,1%
Com vendas, gerais e administrativas	(99,5)	(83,1)	19,6%	(10,6)	(10,6)	0,3%	(0,4)	(2,1)	-79,1%	(110,5)	(95,8)	15,4%
Outros	6,3	15,4	-58,7%	(2,5)	(2,0)	24,4%	0,2	(0,1)	-	4,0	13,2	-69,9%
Resultado de Equivalência Patrimonial e Ganho (Perda) em Investimentos	(22,9)	(30,4)	-24,8%	(1,0)	(1,2)	-19,1%	0,0	0,0	-	(23,9)	(31,6)	-24,6%
Lucro (prejuízo) operacional antes das despesas financeiras líquidas	802,4	716,3	12,0%	0,9	(10,6)	-	(3,1)	(4,2)	-26,4%	800,2	701,5	14,1%
Despesas financeiras líquidas	(546,8)	(621,4)	-12,0%	(18,8)	(21,4)	-12,2%	(0,2)	(2,0)	-88,6%	(565,8)	(644,7)	-12,2%
Lucro (prejuízo) operacional	255,6	94,8	169,5%	(17,8)	(31,9)	-44,2%	(3,3)	(6,1)	-46,2%	234,5	56,8	313,1%
Participações Minoritárias	(4,9)	(3,6)	36,7%	0,7	4,4	-85,3%	0,0	0,0	-	(4,3)	0,8	-
Imposto de Renda	(7,4)	33,0	-	0,3	4,8	-93,4%	0,0	0,0	-	(7,1)	37,8	-
Lucro (prejuízo) líquido	243,2	124,2	95,8%	(16,8)	(22,7)	-25,8%	(3,3)	(6,1)	-46,2%	223,1	95,4	133,9%



Tabela 25 - Destaques Financeiros por Unidade de Negócios (R\$ Milhões)	Commodities Agrícolas		Produtos Industriais		Serviços Rodoviários		ALL Argentina		Total*	
	3T10	3T09	3T10	3T09	3T10	3T09	3T10	3T09	3T10	3T09
Receita Bruta	556,5	488,9	205,5	213,8	28,4	23,0	43,2	36,2	833,6	761,9
Receita Líquida	490,8	433,1	167,6	174,2	25,0	19,9	42,1	35,3	725,5	662,5
Custo dos serviços prestados	(270,3)	(248,8)	(82,6)	(84,0)	(22,9)	(16,9)	(36,4)	(32,8)	(412,2)	(382,5)
Lucro Bruto	220,5	184,4	85,0	90,2	2,1	3,0	5,7	2,5	313,3	280,0
EBIT	203,4	163,8	63,7	84,8	0,7	2,0	1,2	(1,6)	268,9	249,0
EBITDA	279,3	252,7	77,4	83,9	4,0	1,9	8,1	2,6	368,8	341,2
% Receita Líquida										
Receita Líquida	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Custos dos serviços prestados	-55%	-57%	-49%	-48%	-92%	-85%	-87%	-93%	-57%	-58%
Lucro Bruto	45%	43%	51%	52%	8%	15%	13%	7%	43%	42%
EBIT	41%	38%	38%	49%	3%	10%	3%	-4%	37%	38%
EBITDA	57%	58%	46%	48%	16%	10%	19%	7%	51%	51%
Volume										
Em milhões de TKU	8.232	7.177	2.802	2.888			968	952	12.002	11.017
Em milhões de KR					9,7	7,7			9,7	7,7
R\$ / Unidade de Volume										
	R\$ / mil TKU		R\$ / mil TKU		R\$ / KR		R\$ / mil TKU		R\$ / mil TKU	
Receita Líquida	59,6	60,4	59,8	60,3	2,6	2,6	43,5	37,0	58,4	58,3
Custos dos serviços prestados	(32,8)	(34,7)	(29,5)	(29,1)	(2,4)	(2,2)	(37,6)	(34,4)	(32,4)	(33,2)
Lucro Bruto	26,8	25,7	30,3	31,2	0,2	0,4	5,9	2,6	25,9	25,1
EBIT	24,7	22,8	22,7	29,4	0,1	0,3	1,2	(1,7)	22,3	22,4
EBITDA	33,9	35,2	27,6	29,1	0,4	0,3	8,3	2,7	30,4	30,8

* Excluem os resultados provenientes de nossa participação na Santa Fé Vagões



Tabela 26 - Destaques Financeiros por Unidade de Negócios (R\$ Milhões)	Commodities Agrícolas		Produtos Industriais		Serviços Rodoviários		ALL Argentina		Total*	
	9M10	9M09	9M10	9M09	9M10	9M09	9M10	9M09	9M10	9M09
Receita Bruta	1.619,9	1.478,7	633,8	578,7	79,2	65,9	121,7	111,9	2.454,5	2.235,2
Receita Líquida	1.426,9	1.315,1	529,2	485,8	69,4	57,1	118,5	109,0	2.144,1	1.967,0
Custo dos serviços prestados	(748,5)	(721,0)	(295,1)	(270,5)	(63,6)	(52,0)	(103,5)	(105,8)	(1.210,7)	(1.149,2)
Lucro Bruto	678,5	594,1	234,2	215,3	5,8	5,1	15,0	3,2	933,5	817,7
EBIT	607,7	578,7	191,5	133,4	3,2	4,1	0,9	(10,6)	803,3	705,7
EBITDA	810,8	735,9	259,8	234,3	10,3	5,5	17,2	3,6	1.098,2	979,2
% Receita Líquida										
Receita Líquida	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Custos dos serviços prestados	-52%	-55%	-56%	-56%	-92%	-91%	-87%	-97%	-56%	-58%
Lucro Bruto	48%	45%	44%	44%	8%	9%	13%	3%	44%	42%
EBIT	43%	44%	36%	27%	5%	7%	1%	-10%	37%	36%
EBITDA	57%	56%	49%	48%	15%	10%	15%	3%	51%	50%
Volume										
Em milhões de TKU	20.963	19.710	8.391	7.883			2.610	2.585	31.964	30.178
Em milhões de KR					26,4	22,5			26,4	22,5
R\$ / Unidade de Volume										
	R\$ / mil TKU		R\$ / mil TKU		R\$ / KR		R\$ / mil TKU		R\$ / mil TKU	
Receita Líquida	68,1	66,7	63,1	61,6	2,6	2,5	45,4	42,2	64,9	63,3
Custos dos serviços prestados	(35,7)	(36,6)	(35,2)	(34,3)	(2,4)	(2,3)	(39,6)	(40,9)	(35,9)	(36,4)
Lucro Bruto	32,4	30,1	27,9	27,3	0,2	0,2	5,8	1,2	29,0	26,9
EBIT	29,0	29,4	22,8	16,9	0,1	0,2	0,4	(4,1)	25,0	23,2
EBITDA	38,7	37,3	31,0	29,7	0,4	0,2	6,6	1,4	34,0	32,3

* Excluem os resultados provenientes de nossa participação na Santa Fé Vagões



Tabela 27 - Conciliação de EBITDA (R\$ milhões)	3T10			3T09		
	Brasil	Argentina	Consolidado	Brasil	Argentina	Consolidado
LOP antes de desp. Financeiras líquidas	267,8	1,2	268,9	250,6	(1,6)	249,0
Depreciação e Amortização.....	114,0	3,9	117,9	104,8	3,7	108,6
Concessão e Arrendamento.....	8,3	0,0	8,3	8,3	1,1	9,4
Pagamento de Concessão e Arrendamento.....	(33,6)	0,0	(33,6)	(32,6)	(1,1)	(33,7)
Stock Options (1).....	3,2	0,0	3,2	5,1	0,0	5,1
Acidentes / Indenizações (2).....	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Itens não caixa	0,0	0,0	0,0	2,4	0,5	2,8
Itens não recorrentes (3).....	1,0	3,0	4,1	0,0	0,0	0,0
EBITDA	360,7	8,1	368,8	338,6	2,6	341,2

Tabela 28 - Conciliação de EBITDA (R\$ milhões)	9M10			9M09		
	Brasil	Argentina	Consolidado	Brasil	Argentina	Consolidado
LOP antes de desp. Financeiras líquidas	802,4	0,9	803,3	716,3	(10,6)	705,7
Depreciação e Amortização.....	335,6	11,5	347,1	298,3	12,4	310,7
Concessão e Arrendamento.....	24,9	0,0	24,9	24,9	3,7	28,6
Pagamento de Concessão e Arrendamento.....	(99,5)	0,0	(99,5)	(98,0)	(3,7)	(101,7)
Stock Options (1).....	13,4	0,0	13,4	15,3	0,0	15,3
Acidentes / Indenizações (2)	0,1	1,3	1,4	1,9	0,0	1,9
Itens não caixa	0,0	0,0	0,0	14,8	0,3	15,2
Itens não recorrentes (3).....	4,1	3,5	7,6	2,1	1,4	3,5
EBITDA	1.080,9	17,3	1.098,2	975,6	3,6	979,2

(1) Stock Options no Brasil: R\$3,2 milhões no 3T10 e R\$10,2 milhões no 1S10.

(2) Acidentes/Indenizações: Brasil e Argentina - valores relativos ao pagamento de indenizações sobre acidentes ocorridos em outros períodos.

(3) Itens não recorrentes: No Brasil, no 3T10, R\$1,0 milhão referentes a provisões trabalhistas. Na Argentina, no 3T10, R\$3,0 milhões referentes a despesas extraordinárias.

Tabela 29 - Balanço da ALL Consolidada*

(R\$ milhões)	3T10	2T10	(R\$ milhões)	3T10	2T10
Ativo Circulante	2.757,8	3.033,6	Passivo Circulante	1.484,3	1.546,1
Caixa, Bancos	19,0	21,7	Empréstimos/Financiamentos	346,1	435,8
Investimentos Financeiros	1.875,7	2.119,6	Debêntures	220,9	84,0
Clientes	255,2	313,8	Fornecedores	362,2	459,0
Estoques	90,2	80,4	Impostos, taxas e contribuição	66,0	81,4
Arrendamento e Concessão	6,5	6,5	Arrendamento e Concessão	27,2	27,1
Tributos a recuperar	282,9	297,8	Dividendos e juros sobre capital próprio	1,1	1,1
Impostos de renda e contribuição	94,2	94,3	Salários e enc. Sociais e FGTS a	75,2	62,4
Antecipações diversas	6,3	6,0	Adiantamentos de clientes	44,5	50,6
Desp. Pagas Antecipadamente	121,6	87,2	Arrendamento Mercantil	181,3	176,7
Outros valores a receber	6,2	6,5	Outros valores a pagar	159,7	168,1
Realizável a longo prazo	1.104,0	1.064,5	Exigível a longo prazo	6.804,7	6.911,7
Partes Relacionadas	0,0	0,0	Empréstimos/Financiamentos	2.508,8	2.425,6
Arrendamento e Concessão	100,4	102,0	Debêntures	1.467,2	1.655,5
Depósitos Judiciais	340,7	323,9	Provisão p/ conting. Trabalhistas	181,8	183,1
IR Diferido / Impostos a recuperar	614,3	616,3	Arrendamento e Concessão	1.040,1	1.016,5
Outros valores a receber	40,3	13,6	Arrendamento Mercantil	884,3	912,9
Investimentos a longo prazo	0,0	0,0	Antecipações de créditos imobiliários	488,7	490,9
Desp. Pagas Antecipadamente	8,2	8,6	Outros valores a pagar	233,6	227,3
Permanente	8.507,5	8.370,1	Participações Minoritárias	22,7	21,7
Investimentos	7,2	6,4	Patrimônio Líquido	4.057,7	3.988,6
Intangível	2.532,7	2.543,2	Capital Social Realizado	3.433,9	3.433,9
Imobilizado	5.764,4	5.615,9	Reservas de Lucro / Capital	423,6	417,6
Diferido	203,2	204,6	Resultado Acumulado	222,0	152,8
Ativo Total	12.369,3	12.468,2	Ajustes Patrimoniais	(21,9)	(15,7)
			Passivo Total	12.369,3	12.468,2

* Incluem balanço da Santa Fé Vagões



Tabela 30 - Fluxo de Caixa (R\$ milhões)	3T10	3T09	Variação	9M10	9M09	Variação
Lucro Líquido (Base Caixa)	201,7	115,5	86,2	661,2	445,5	215,7
Lucro Líquido	69,2	57,9	11,3	223,1	95,4	127,7
Depreciação e Amortização	118,2	108,6	9,6	348,7	310,7	38,0
Arrendamento e Concessão	(3,0)	23,1	(26,1)	56,0	79,5	(23,5)
Stock Options	3,2	5,0	(1,8)	13,4	15,1	(1,8)
Variação Cambial e Encargos Financeiros (DRE-Caixa)	15,7	(54,3)	70,0	47,2	2,7	44,5
Impostos Diferidos	(1,6)	(24,8)	23,3	(27,2)	(57,8)	30,7
Variação de Capital de Giro	(35,2)	15,4	(50,6)	(228,7)	(217,4)	(11,3)
Clientes	58,6	15,2	43,4	(68,8)	(62,8)	(6,0)
Estoque	(9,8)	9,2	(18,9)	(9,9)	18,1	(28,0)
Fornecedores	(96,8)	3,1	(99,9)	(190,1)	(148,0)	(42,1)
Pessoal	12,8	(12,1)	24,8	40,1	(24,7)	64,9
Variação em Outras Contas Patrimoniais	(46,9)	(30,0)	(17,0)	(113,7)	(27,1)	(86,6)
Atividades Operacionais	119,5	100,9	18,6	318,8	201,0	117,8
Capex	(209,7)	(220,1)	10,5	(679,0)	(525,9)	(153,2)
Estoque	(20,3)	(1,4)	(18,9)	(7,5)	(33,8)	26,3
Atividades de Investimento	(230,0)	(221,6)	(8,4)	(686,5)	(559,7)	(126,8)
Aumento de Capital / Recompra de ações	2,7	(5,5)	8,2	17,9	14,1	3,7
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	0,0	0,0	0,0	(6,9)	(41,5)	34,7
Captação	151,5	360,1	(208,6)	221,5	481,9	(260,4)
Amortizações / Pré-pagamentos	(290,3)	(235,7)	(54,6)	(543,8)	(533,3)	(10,6)
Atividades de Financiamento	(136,1)	118,9	(254,9)	(311,3)	(78,7)	(232,5)
Variação do Caixa	(246,5)	(1,7)	(244,8)	(679,0)	(437,4)	(241,6)
Caixa Inicial	2.141,2	2.207,0	(65,8)	2.573,7	2.642,7	(69,0)
Caixa Final	1.894,7	2.205,3	(310,6)	1.894,7	2.205,3	(310,6)